

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**

Pós-graduação Lato Sensu em Projetos Sociais: formulação e monitoramento

Beatriz Pereira de Jesus

**PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIAL: ABMJOVEM**

Belo Horizonte

2020

Beatriz Pereira de Jesus

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIAL: ABMJOVEM**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção de título de Especialista em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento.

Orientador: Dr. Paulo Roberto da Silva Junior

Coordenadora: Dra. Danielle Cireno Fernandes

301 Jesus, Beatriz Pereira de  
J58p Projeto de intervenção social [recurso eletrônico] :  
2020 ABMJovem / Beatriz Pereira de Jesus. - 2020.  
1 recurso online (43 f. )  
Orientador: Paulo Roberto da Silva Junior.  
Coorientadora: Luciana Cristina Nogueira Honório  
Rodrigues.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em  
Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento - Universidade  
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências  
Humanas.

Inclui bibliografia.

1. Juventude. 2. Educação. 3. Criminalidade.  
4. Oportunidade de emprego. I. Silva Junior, Paulo Roberto da.  
II. Rodrigues, Luciana Cristina Nogueira Honório.  
III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de  
Filosofia e Ciências Humanas. IV. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
**Departamento de Sociologia**  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha  
31.270-901 - Belo Horizonte - MG

## **ESPECIALIZAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS: FORMULAÇÃO E MONITORAMENTO**

### **ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE 2017770110 - BEATRIZ PEREIRA DE JESUS**

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento, composta por Orientador: Paulo Roberto da Silva Junior e Luciana Cristina Nogueira Honório Rodrigues para examinar a monografia intitulada "*Projeto de Intervenção Social: Abm Jovem*" de 2017770110 - BEATRIZ PEREIRA DE JESUS. Procedeu-se a arguição, finda a qual os membros da banca examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação da monografia. Para constar, foi lavrada a presente ata que vai datada e assinada pela Coordenadora.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2020

Profa. Danielle Cireno Fernandes  
Coordenadora do Curso de Especialização em  
Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento

A todo educador/professor que por mim  
passou deixando marcas de aprendizagem.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço à minha família que me acompanhou e entendeu minha ausência em momentos significativos, como compartilhar uma boa conversa após jantares e domingos. Agradeço de forma especial ao meu padrasto João de Deus que inúmeras vezes assumiu cuidados da casa e de minha mãe para que eu pudesse me dedicar aos estudos.

Agradeço a compreensão, acolhida e acompanhamento do professor Davidson Patrício Novais, que me compreendeu e me deu oportunidades em momentos de difícil concentração por motivo de acompanhar minha mãe hospitalizada.

À Professora Danielle Cirene, por suas lutas e conquistas deste curso, que beneficia a tantos estudantes. A todos os demais professores que com zelo e dedicação contribuíram para o meu aprendizado, sem deixar de agradecer ao meu professor orientador da monografia, Paulo Silva, que em tão pouco tempo me ajudou a plasmar o conhecimento adquirido no trabalho de conclusão de curso proposto. A todos, meu muito obrigada.

” A Juventude é mais que uma Palavra” – Pierre Bourdieu (1983).

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de intervenção social denominado ABMJovem, que por sua vez tem foco na formação juvenil e na redução das desvantagens e dificuldades que os jovens da periferia vivenciam para entrarem e permanecerem no mercado de trabalho. Trata-se de uma intervenção social de aperfeiçoamento de jovens entre 17 e 19 anos, com acompanhamento pedagógico, psicológico, formativo/técnico com vistas a desencadear um processo de reconhecimento e ampliação de seus potenciais, aptidões e competências através da preparação para o mercado de trabalho. O referido projeto será implementado na Associação Beneficente Menino Jesus no ano 2020.

**Descritores:** 1. Juventude. 2. Educação. 3. Criminalidade. 4. Oportunidade de emprego.

## **ABSTRACT**

The present work aims to present the social intervention project called ABMJovem, which in turn focuses on youth training and reducing the disadvantages and difficulties that young people from the periphery experience to enter and remain in the labor market. This is a social intervention for the improvement of young people between 17 and 19 years old, with pedagogical, psychological, training / technical support in order to trigger a process of recognition and expansion of their potential, skills and competences through the preparation for the labor market. job. This project will be implemented at the Charity Association Menino Jesus in 2020.

**Descriptors:** 1. Youth. 2. Education. 3. Criminality. 4. Employment opportunity.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	13
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	14
3.1 Objetivo Geral: .....	14
3.2 Objetivos Específicos .....	14
<b>4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E APROFUNDAMENTO DA REALIDADE</b> .....	15
4.1 O município (cidade dormitório, presídio, trevas) .....	15
<b>4.2 Marcadores sociais da juventude</b> .....	18
4.2.1 Juventude Preta, Pobre e Favelada .....	18
<b>4.3 . A criminalidade e outros marcadores sociais de experiências da Juventude das periferias de Ribeirão das Neves</b> .....	21
4.3.1 A Juventude e a criminalidade .....	21
4.3.2 O déficit da educação ofertada à juventude da periferia .....	23
<b>5. O MUNDO DO TRABALHO</b> .....	24
<b>6. PROJETO/PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	28
6.1 Matriz do Marco Lógico .....	32
<b>7. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO</b> .....	34
<b>8. RECURSOS HUMANOS E PLANILHA FINANCEIRA</b> .....	35
<b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>10. BIBLIOGRAFIA</b> .....	37

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é requisito parcial para obtenção de título de especialista em projetos sociais: Formulação e Monitoramento que consiste na elaboração de um projeto de intervenção social, a partir do aprofundamento na realidade juvenil de Ribeirão das Neves-MG. Foi realizado um estudo acerca das experiências dos jovens no mercado de trabalho, quanto aos seus desafios, e demais questões que dificultam sua inserção no mundo laboral, além da ausência e a urgência de políticas públicas e sociais que atentem de forma mais efetiva a esta realidade juvenil.

Discutir sobre a temática do trabalho no mundo juvenil passa a ser de suma importância, tendo em vista os tempos difíceis que vivemos como sociedade brasileira, em que a taxa de desemprego no país atinge 13,1 milhões de brasileiros, representando mais 892 mil pessoas desocupadas no país, sendo uma grande parcela da juventude um dos públicos que vivenciam a falta de emprego (IPEA, 2019). A temática do trabalho aborda uma das grandes preocupações da juventude do ontem e do hoje de nossa sociedade. Este público, apesar de contar com pontos a seu favor, como a facilidade no desenvolvimento da tecnologia, por exemplo, também vivencia vulnerabilidades advindas pela falta de experiência, baixa qualificação profissional, baixa escolaridade, que dificultam tanto sua entrada quanto sua permanência no emprego, sendo estes as principais vítimas do desemprego e/ou subemprego. Um grande abalo para sociedade brasileira que costuma visualizar o trabalho como aquilo que dá dignidade ao indivíduo, ao possibilitar a ampliação de horizontes, autossustento e realizações pessoais, o que leva a interpretar o trabalho como um eixo da integração social, fonte de sentido para a vida pessoal, espaço para a participação cidadã e motor para o progresso material (CEPAL/OIJ, 2003, p.21).

Os avanços tecnológicos e toda globalização têm incorporado outros valores no mercado de trabalho, habilidades relevantes para este universo que está em constante mudança, estas mudanças, estruturais, advindas da economia, política, cultura e sociedade, trazem consigo formas excludentes uma vez que o mercado tornou-se muito competitivo.

A globalização introduziu novos conceitos em termos de eficiência da organização de produção, do modelo de gestão, de perfis de qualificação dos padrões de inversão, das vantagens competitivas, e outras. Essas novas formas organizacionais são caracterizadas pelo aumento da flexibilidade, com redução de custos e o melhoramento da qualidade da produção e no controle de materiais, que resultam em ganhos significativos de produtividade. (RIBEIRO, 2003, p. 22)

A necessidade sentida pela juventude em entrar no mundo do trabalho proporciona grandes desafios para este público, levando-o, na maioria das vezes, a aceitar qualquer proposta de trabalho, mesmo aquela que o sujeito não deseja e tampouco se identifica, levando o jovem a ter de lidar com outra problemática, ainda maior, que é a questão da permanência no trabalho. Assim, um gargalo no universo do trabalho não é só a entrada, como a permanência permanecer, dificultadas por diversos os fatores na juventude. Tais como: a falta de identificação na área do trabalho assumida, a falta de experiência, os baixos salário oferecidos aos jovens, os subempregos, o não saber apresentar suas competências comportamentais, a falta do conhecimento prévio do que é o mundo do trabalho e suas exigências, a falta do autoconhecimento para lidar com suas emoções, frustrações e relações neste ambiente novo e social, para mencionar apenas algumas.

Andrade (2008) traz significativas contribuições acerca da discussão.

No que tange à inserção no mercado de trabalho, as trajetórias ocupacionais dos jovens têm sido marcadas pelo signo da incerteza: estes ocupam as ofertas de emprego que aparecem, normalmente de curta duração e baixa remuneração, o que deixa pouca possibilidade de iniciar ou progredir na carreira profissional. Isto sem que se tomem em consideração as rápidas transformações tecnológicas que se refletem no mercado de trabalho, modificando especializações em pouco tempo, e tornando obsoletas determinadas profissões (ANDRADE, 2008, p. 29)

Diante desta realidade o projeto *ABMJovem*, visa uma atenção integral ao processo de formação de jovens para inserção no mercado de trabalho, promovendo o acesso à cidadania de jovens, mediante a formação e qualificação humana, tornando-o sujeito ativo em seu contexto histórico, reduzindo as desvantagens e dificuldades na hora de competir por uma vaga no mercado de trabalho, fomentando autonomia, consciência crítica, mediante ao processo de formação, acompanhamento personalizado e de estruturas adaptadas a suas necessidades.

Frigotto (1995) contribui aqui de forma significativa à nossa discussão quando afirma que:

A qualificação humana diz respeito ao desenvolvimento de condições físicas, afetivas, estéticas e lúdicas do ser humano (condições omnilaterais) capazes de ampliar a capacidade de trabalho na produção dos valores de uso em geral como condição de satisfação das múltiplas necessidades do ser humano no seu devenir histórico. Está, pois, no plano dos direitos que não podem ser mercantilizados e, quando isso ocorre, agride-se elementarmente a própria condição humana. (FRIGOTTO, 1995, p.31-32).

Este projeto será implementado na Associação Beneficente Menino Jesus (ABMJ), entidade sem fins lucrativos, com seus atos constitutivos registrados sob nº 35,1

– livro A -51 – pag. 213 – AV nº3 no Cartório Cortez – Registro Civil das Pessoas Jurídicas, com sede e foro no Município de Ribeirão das Neves – Minas Gerais, na Rua Suíça nº 62, Bairro Esperança, na cidade de Ribeirão das Neves – MG - CEP nº 33.913-090, entidade beneficente de cunho educacional e de assistência social.

Fundada por membros da sociedade civil, em 02 de março de 1997, com suas atividades iniciadas em 07 de agosto do mesmo ano, a Associação Beneficente Menino Jesus, anteriormente denominada Creche Comunitária Menino Jesus, tem cunho educacional e de assistência social, com a finalidade de acolher crianças e adolescentes cujos responsáveis trabalhem fora, atendendo assim famílias de baixa renda e crianças, adolescentes e jovens em situação de risco social.

A ABMJ endossa a importância da formação para os adolescentes e jovens, para que estes tenham acesso ao mercado de trabalho, esta instituição reconhece que a inserção dos jovens no mercado de trabalho contribuiu de inúmeras maneiras no desenvolvimento deste cidadão em fase de desenvolvimento integral, e por estarem vivendo esta etapa de desenvolvimento a instituição foca na sua formação para que este reconheça seus direitos e deveres no mundo do trabalho, contribuindo para que este não seja explorado neste mesmo mercado que necessita de sua força de trabalho. No decorrer desta proposta serão fornecidas mais informações da referida instituição para que se possa apresentar sua filosofia de trabalho.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), Ribeirão das Neves é o sétimo município mais populoso do estado de Minas Gerais, com população de 331,045 habitantes; população caracterizada predominantemente por grupos de baixa renda, tendo aproximadamente 34,5% da população com salário mensal de 2.0 salários mínimos, e com baixos índices educacionais, indicando assim, uma reprodução da pobreza.

Em consequência dos baixos salários, educação de má qualidade, alto índices de violência e a reprodução da pobreza, a juventude de Ribeirão das Neves tem que conviver com a falta de oportunidade de trabalho e conseqüentemente oportunidades de romper com o círculo vicioso da pobreza e falta de perspectivas.

## 2. JUSTIFICATIVA

Os projetos são importantes ferramentas para tomada de decisões governamentais e sociais, orientando os gestores e/ou membros da sociedade civil para tomadas de decisões pertinentes e assertivas. A grande maioria dos projetos sociais está voltada para contextos de maiores carências e grupos mais desfavorecidos, com isso, a razão de um projeto social está em responder uma demanda real, por isso, a necessidade de objetivos claros e ações direcionadas para obtenção de resultados.

Em um contexto em que cada dia os recursos destinados à área social são menores, maiores tornam-se as exigências para captação de recursos e implementação de projetos, exigindo dos gestores e implementadores, Eficácia, Eficiência e Efetividade do início ao fim do projeto e/ou programa a ser implementado (CAMPOS; ABEGÃO; DELAMARO, 2002, p.13-16).

O projeto em questão se justifica por considerar importante a reflexão e intervenção acerca da formação juvenil para inserção e permanência do jovem no posto de trabalho, visando preparar o jovem para a transição através do desenvolvimento de competências e valores laborais que proporcione hábitos e habilidades, assim como uma formação específica para sua inserção no mundo laboral.

É perceptível em nossa atual sociedade que a temática do trabalho tornou-se uma das grandes preocupações e desafios das juventudes, assim como das políticas públicas voltadas a este público, importância esta que levou a ser introduzida como uma das metas do milênio, estando em evidência nas metas para a educação (ODS) e o trabalho, que representam oportunidade de superação da desigualdade social.

Observa-se nesta fase da vida juvenil a necessidade de acompanhar o processo de transição do jovem para a entrada e permanência no mercado de trabalho, reconhecendo que a escola não ocupa este espaço de formação para o egresso, deixando grandes lacunas no desenvolvimento de algumas habilidades necessários para este público.

### **3. OBJETIVOS**

#### 3.1 Objetivo Geral:

Elaborar um projeto de intervenção social com foco na formação de jovens com idade entre 17 e 19 anos, visando o primeiro emprego, buscando contribuir para a redução das desvantagens e dificuldades que o jovem da periferia enfrenta para entrada e permanência no mercado de trabalho.

#### 3.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar experiências formativas e práticas que enriqueçam o currículo do jovem participante e a ampliação de horizontes profissionais;
- Desencadear um processo de inserção do jovem participante do projeto, no universo da cultura, da tecnologia e das artes digitais

#### 4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E APROFUNDAMENTO DA REALIDADE

##### 4.1 O município (cidade dormitório, presídio, trevas)

Ribeirão das Neves é um município mineiro que há muito é alvo de preconceitos. Carrega estereótipos tais como: “cidade dormitório”, periferia, “cidade presídio”, “Ribeirão das Trevas”, dentre outros.

“**Cidade dormitório**”, pelo fato de a cidade não oferecer postos de trabalhos suficientes para os seus munícipes, levando uma grande porcentagem dos seus trabalhadores a terem que vender sua mão de obra nas cidades próximas, incluindo a capital do estado, Belo Horizonte, e demais cidades da Região Metropolitana de BH

“**Cidade Presídio**”, pela cidade ter permitido a construção de três grandes penitenciárias, três presídios, e um centro socioeducativo. Com a construção das penitenciárias e presídios, as famílias dos detentos vinham viver na cidade para facilitar o acesso ao seu familiar, o que cooperou para que a cidade crescesse de forma desordenada; outro fator importante é que estas famílias vinham para a cidade sem recursos financeiros suficientes para buscar um meio seguro de se viver, com isso, houve muitas invasões de áreas verdes e construções em terrenos acidentados. Ainda hoje, o município vive consequências drásticas do crescimento acelerado sem um acompanhamento da Secretaria de Planejamento Urbano da cidade, e além de tudo, ainda hoje carrega o estigma de cidade **periférica**, onde se pensa que muitos contraventores e desordeiros residem. Em 2013, a cidade foi batizada por mais um estereótipo sendo este: “**cidade das trevas**”, sendo “confundido” em documento oficial o nome da cidade<sup>1</sup>. Não se nega aqui a realidade do município, suas carências e dificuldades, mas sim, se discute que o erro não está puramente nos sujeitos, senão que este também são vítimas de um problema estrutural, sendo esta, a questão se discutir a frente: a falta de políticas públicas e sociais efetivas.

Segundo estudo em área de risco, divulgado no ano 2018 pelo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município é a sétima cidade do Ranking Nacional que tem mais pessoas vivendo em locais sucessíveis a desastres naturais capazes de acarretar enxurradas e inundações.

<sup>1</sup>“[Secretaria pune 4 servidores por ‘Ribeirão das Trevas’ em Minas Gerais](http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2013/10/servidores-que-publicaram-ribeirao-das-trevas-no-dom-sao-punidos.html)”. Disponível em <<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2013/10/servidores-que-publicaram-ribeirao-das-trevas-no-dom-sao-punidos.html>>. Acesso 12 fev 2020.

O contexto de Ribeirão das Neves acaba por contribuir para que o adolescente e os jovens estejam em situação de ócio, isso pela falta de efetividade das políticas públicas voltadas ao lazer, educação e ocupação desse público, o alto índice de pobreza, a ausência de pais e responsáveis no dia-a-dia já que muitos saem da cidade diariamente para irem trabalhar em outras regiões e voltam já tarde da noite, perdendo o contato efetivo com seus filhos.

Infelizmente também se observa a facilidade desse público entrar em contato com diferentes tipos de drogas ilícitas, já que em várias esquinas e/ou na porta das escolas se encontram pontos ilegais de venda dessas substâncias. Assim, cada vez mais cedo os jovens nevesenses – bem como de todo país – têm entrado no mundo das drogas e igualmente muito cedo muitas famílias têm sofrido com a morte de seus filhos por gangues do tráfico.

Segundo Rebolledo e Costa (2005, p. 3), existem na América Latina duas abordagens à problemática das drogas: a abordagem biomédica, ou seja, reconhecer o uso das drogas como uma enfermidade psíquico-biológica e, ou o modelo geopolítico estrutural, visualizando um sujeito usuário diante de toda uma estrutura socioeconômica, judicial, político social, não culpabilizando apenas o sujeito em si, mais indo para além dele, visualizando assim, outros gatilhos desencadeadores.

Nas diversas polêmicas contemporâneas a respeito das drogas, a temática das classes sociais, das desigualdades, repressão, quase sempre são referidas aos grupos que vivem em situações tidas como vulneráveis e com uma carga considerável de preconceitos.

De acordo com a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), a fase da adolescência ao início da juventude é considerada uma faixa etária de grande risco para o envolvimento com substâncias psicoativas, isso se deve pela etapa de desenvolvimento do sujeito em desenvolvimento, etapa esta que tem necessidade por aprovação em grupo de amigos, de experimentar coisas novas e novos desafios, mudança corporal, início de envolvimento afetivos, experimento de sensações novas e prazerosas, mudanças físicas e psicológicas, etc.

A Secretaria Nacional Antidrogas define drogas como “substâncias utilizadas para produzir alterações, mudanças nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional”.

Ao serem ingeridas, as drogas atuam na região cerebral afetando a atividade mental do usuário, por esta razão são denominadas psicoativas. Levando a um aparente prazer e conforto, contudo, podendo ser extremamente danosa, pois, algumas drogas podem diminuir a atividade mental, desencadeando depressão, diminuem a capacidade de concentração, emoção e capacidade intelectual; existem outras que são estimulantes, afetando o cérebro o tornando mais acelerado, como também existem as que alteram o uso da percepção, provocando



distúrbios no funcionamento cerebral. O uso desta substância num organismo em pleno desenvolvimento psicoafetivo, traz diversas sequelas, afetando capacidades importantes da vida tão jovem desse indivíduo.

Dados do levantamento Nacional sobre o Consumo de droga entre os estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada de 26 capitais brasileiras e Distrito Federal, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas (CEBRID), em 2010, com 50.890 estudantes:

- ✓ 42,4% já haviam consumido álcool na vida;
- ✓ 9,6% já haviam consumido tabaco;
- ✓ 15,4% já haviam consumido outros tipos de drogas.

Observa-se nos bairros de maiores carências, uma porcentagem considerável de adolescente e jovens envolvidos no mundo das drogas, alto índices de violências pelas chamadas rinchas de território tomados pelas quadrilhas de traficantes; muitas são as crianças e adolescentes exercendo o trabalho de aviãozinho.

Apesar de o município mencionado ter a presença do CAPs-Ad, a equipe é muito pequena se comparado à necessidade do município. Não há uma política de saúde que trabalhe com a prevenção efetiva das drogas, existe uma ineficácia de uma rede de saúde que não consegue chegar aos usuários, e acabam por atender de forma parcial somente os àqueles que chegam ao estabelecimento, ficando assim, numa ação imediatista, passiva e não preventiva da situação

No município de Ribeirão das Neves, no ano 2018, foram registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) 4161 nascidos vivos, sendo 574 de mães adolescentes entre 10 a 19 anos; já no ano 2019, foram registrados no mesmo SINASC, sobre nascidos vivos, 4147 nascidos vivos, sendo 577 de mães adolescentes entre 10 a 19 anos<sup>2</sup>.

É neste cenário que encontra mais uma vez a juventude vítima do sistema; sem ter muitas escolhas no próprio município, o que contribui muito para a entrada no mundo do crime e/ou drogas, muitas vezes por falta de oportunidade de continuidade de estudos e boa formação para o ingresso no mercado de trabalho ficando aquém nas políticas públicas.

---

<sup>2</sup> Os dados foram obtidos por meio de contato direto feito na Prefeitura.

## 4.2 Marcadores sociais da juventude

### 4.2.1 Juventude Preta, Pobre e Favelada

Quando se fala de uma construção teórica acerca da definição de “juventude”, encontraremos uma gama de definições no mundo acadêmico, na maioria das vezes as definições são complementares, isso, pelas abordagens realizadas, onde cada uma trará um aspecto da juventude fundada num contexto multicultural, contudo, com desafios históricos muito parecidos. Segundo Pierre Bourdieu (1983), a juventude é apenas uma palavra, além de nos demonstrar que as divisões entre as idades são arbitrárias, o autor chama atenção para a existência de pelo menos duas juventudes, a da classe alta e a das classes populares, representadas aí por uma diferença crucial, seja qual juventude for o foco do diálogo.

Bourdieu enfatiza que o termo juventude não é capaz de traduzir estas duas ou mais realidades como se fossem únicas, de igualá-las em termos socioeconômicos, culturais e históricos, como se fossem de um mesmo grupo social, relacional ou dotado de interesses comuns e de linguagem acessível. (BOURDIEU, 1983, p.2)

No Brasil para efeitos de políticas públicas a idade que abrange a juventude é dos 15 aos 24 anos de idade. O termo juventude vai tomar forma e ocupar espaços no escopo da tematização social em meados dos anos 1990, quando emerge uma profunda preocupação decorrente da crise do trabalho e do aumento de violência atingindo na maioria das vezes os jovens.

Os jovens ocupam o centro de questões que comovem o país, tanto no que diz respeito aos problemas gerados pelo agravamento das desigualdades, como no que se refere à esperança de novos caminhos para nossa evolução social, com valores e padrões éticos superiores aos que predominam hoje. (INSTITUTO CIDADANIA, 2010, p. 9)

No ano 2000, este segmento populacional registrado no Censo superou 34 milhões de pessoas se adotado o critério das Nações Unidas delimitando a faixa etária entre 15 e 24 anos, representando 20% da população brasileira.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), haviam aproximadamente 3,7 milhões de jovens desempregados no ano de 2001 no país, havendo assim um grande desafio ao público em questão.

Neste mesmo ano, o déficit educacional era enorme, representado por 17 milhões de jovens brasileiros de 15 a 24 anos que não estudavam. Chegando apenas 42% da população nessa faixa etária ao nível básico da escolarização.

Outro fator importante a se notar, naquela ocasião, foi o aumento da violência envolvendo a juventude sendo esta vítima ou agressor.

Pesquisa divulgada recentemente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil, mostra que em 2002 a taxa de homicídios na população jovem foi de 54,5 para cada 100 mil, contra 21,7 para o restante da população. E o que é mais grave: enquanto as taxas referentes ao restante da população têm se mantido relativamente estáveis desde 1980, no segmento juvenil pulou de 30 naquele ano para 54,5 hoje. (INSTITUTO CIDADANIA, 2010, p. 9).

Nesse período, segundo estudiosos, de grandes desafios a este segmento populacional. A instabilidade econômica trouxe grande impacto principalmente à população jovem que procuravam a primeira oportunidade de emprego, atingindo principalmente os jovens da periferia, tendo que lidar com discriminações, o racismo, o menosprezo por viver em áreas consideradas de risco, e, além de tudo, ter que lidar com a falta de políticas públicas até então, não implementadas.

Estamos em pleno século XXI, e podemos dizer que depois de 20 anos pós o final da década de 90, a juventude periférica ainda continua enfrentando grandes desafios para acessar o mercado de trabalho, ter acesso a uma educação de qualidade, acesso à cultura, e continua sendo uma das grandes preocupações em termos de políticas públicas e sociais a violência que permeia a juventude, sendo esta vítima ou agressor.

A violência atinge a juventude também na medida em que esse cenário produz um estigma muito forte: a sensação de que todo jovem pobre, morador dos espaços de exclusão, é potencialmente vítima ou promotor de violência. Gera-se um novo fator de exclusão: morar em certos bairros das grandes metrópoles acarreta dificuldades adicionais para obtenção de trabalho. (INSTITUTO CIDADANIA, 2010, p. 13).

Retornemos aqui o pensamento de Bourdieu (1983), quando ele diz que: “juventude é apenas uma palavra”, ele provoca a pensar as realidades das juventudes, com isso, queremos enfatizar a juventude “preta, pobre e favelada”, focalizando, questões de raça, classe e território que circunda esta juventude específica, e que são o público alvo da intervenção social proposta.

Um ponto a se considerar é que há muito a juventude passou a ser associada à conduta de risco e criminalidade; a juventude passou a ser um problema social, vista como delinquente, baderneiros, usuários, e ligados à violência (MALVASI, 2008). Para muitos a juventude é apenas um período, tempos de grandes incertezas, um fantoche que precisa ser bem conduzido para se tornar um capital humano (BOURDIEU, , 2008), e isso, exige investimento, ser de boa família e boa fama, sendo este, o rumo do sucesso.

Vocês vêem muito bem como o mecanismo da produção dos indivíduos, a produção dos filhos, pode se encaixar em toda uma problemática econômica e social a partir desse problema da raridade dos bons equipamentos genéticos. E, se vocês quiserem ter um filho cujo capital humano, entendido simplesmente em termos de elementos inatos e de elementos hereditários, seja elevado, fica claro que será necessário, da parte de vocês, todo um investimento, isto é, ter trabalhado suficientemente, ter renda suficiente, ter uma condição social tal que lhes permitirá tomar por cônjuge, ou por coprodutor desse futuro capital humano, alguém cujo capital também seja importante. (BOURDIEU, 2008, p. 314)

Observa-se em nossa sociedade atual que a juventude periférica vivencia uma violência estrutural, tendo que lidar com a pobreza, violência, com o racismo, pois a grande maioria dos jovens no Brasil, são pobres, negros, e vivem em contextos com diversas ausências estruturais que atingem diretamente a vida do jovem atual, e que lhe confere à sociedade vê-lo como jovem vulnerável.

O Atlas da Violência do Brasil de 2019 demonstra o peso da desigualdade social, 75,5% das vítimas de homicídio no Brasil em 2017 eram negras, enquanto a taxa de homicídio dos brancos eram 16,0, a taxa de homicídios de pessoas negras foi de 43,1. Entre 2007 e 2017, a taxa de homicídio de negros cresceu 33,1% e a taxa entre os não negros cresceu 3,3%. Em 2017, de acordo com a mesma fonte, 35.783 jovens foram assassinados no Brasil, o que representa uma taxa de 69,9 homicídios para cada 100 mil habitantes, o que representou uma taxa recorde nos últimos dez anos (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2019, p. 25).

Malvasi (2008) vai enfatizar que a questão da vulnerabilidade será sempre engatilhada e sustentada por alguns aspectos tidos pela sociedade como negativos, assim como: pela ausência ou deficiência da garantia de direitos, pela falta de acesso a uma educação de qualidade, acesso ao trabalho, proteção social, questão de conduta, e até mesmo associada à questão da identidade étnico-racial,

Segundo Malvasi 2008,

A juventude pobre e em situação de vulnerabilidade social pode ser pensada como uma “coletividade bivalente”. Ela é diferenciada tanto em virtude da estrutura político-econômica quanto da estrutura cultural-valorativa da sociedade. Esta parcela da juventude é predominantemente afrodescendente, e o desenvolvimento histórico da pobreza e da exclusão no Brasil está relacionado à questão racial, o que faz com que haja um forte intercâmbio entre a questão de classe social e a de raça em nossa sociedade. Tais jovens sofrem de má distribuição socioeconômica, crescem em contextos de miséria, carência de infra-estrutura e falta de preparo para o mundo do trabalho formal - não são capacitados técnica e intelectualmente para atividades produtivas valorizadas na sociedade. Desta forma, são considerados “incompetentes” para ingressar no mercado de trabalho, restando para eles atividades de baixa remuneração, baixo status, enfadonhas. Por outro lado, também sofrem estigmatização do ponto de vista da valoração cultural. Com frequência, são identificados com o tráfico de drogas, assaltos, furtos, crimes em geral. Não é por acaso que estes jovens são as maiores vítimas da violência policial e a parcela da população que mais morre por homicídio no Brasil. Estes jovens sofrem representações estereotipadas e humilhantes na mídia (como criminosos, brutais e estúpidos), e são discriminados em todas as esferas da vida cotidiana. (Malvasi,2008. p.10)

Segundo o Atlas da Violência 2019, no ano 2017, o Brasil registrou 65.602 mortes violentas intencionais, 75% eram morte de pessoas negras, sendo mais da metade pessoas jovens entre a idade de 15 a 24 anos de idade, evidenciando assim o racismo e as mazelas enfrentadas por esse público que vivem em situação de vulnerabilidade social, justamente pela falta de políticas públicas, de segurança e social (IPEA, 2019). É assustador constatar o alto índice de violência contra jovens negros, e verificar que essa realidade se deve ao racismo e ao imaginário social

(MALVASI,2008), que associa constantemente o negro como negligente, permitindo assim mortes impunes.

Bourdieu (1983) vai dizer que a escola não é apenas um lugar onde se aprende coisas, conhecimentos, técnicas, mas é também um lugar onde se obtém títulos, que lhe darão reconhecimentos e direitos, que levará ao sujeito a aspirações. Quando Bourdieu se refere à educação, ele não está dizendo de qualquer educação, senão de uma educação efetiva, que de fato forma o sujeito de tal ponto que ele passa a se reconhecer e a reconhecer seus direitos e ir em busca dos mesmos, uma educação que potencializa o sujeito.

Retornemos aqui o que diz Malvasi (2008), que as questões de vulnerabilidade serão sempre engatilhadas e sustentadas por aspectos negativos vistos pela sociedade e estará plasmada na nas injustiças sociais e na questão da identidade étnico-racial.

### **4 . 3 . A criminalidade e outros marcadores sociais de experiências da Juventude das periferias de Ribeirão das Neves**

#### 4.3.1 A Juventude e a criminalidade

Desde a colonização do Brasil, este país viu-se dividido, onde o pobre representado pelo indígena e o negro foram tidos como pessoas de menor valorou reconhecimento social.

Nos anos 1960/70, tempo em que se desenhava uma maior concentração de riquezas, as cidades (território) ficavam mais populosas pela vinda de pessoas do campo para a urbano, sendo estes tidos pelas pessoas da cidade como roceiros, caipira, pobre que não gostava de trabalhar, levando esta parcela da sociedade buscar meios de sobrevivência na ilegalidade, o que não quer dizer violentos, e de risco para população (Da Matta, 1992). Desde então uniu-se pobreza e o bandido personificando assim o sujeito excluído e desnecessário na atual conjuntura da sociedade brasileira, representados aí como violentos e ameaçadores à segurança pessoal e aos bens das camadas mais favorecidas.

O Brasil herda uma longa história de exclusão social estrutural, passada de geração a geração e sustentada pelo sistema onde o pobre é mais problema que solução para o governo e para o mercado.

A juventude pobre, negra e favelada sofre ainda hoje o peso desta história que insiste em massacrar a nossa juventude. Observa-se que ao mesmo tempo que a juventude é aclamada pelas redes sociais, impondo-lhes formas de se vestir, possuir, padrões de comportamentos, também esvazia o jovens de conteúdo crítico; cobra uma posição social em que essa parcela de jovem pobre não consegue acessar e ser reconhecido; cobra experiência laboral, contudo, não oferece oportunidades suficientes para que estes obtenham o que se faz imprescindível para se conseguir empregar; cobra alto nível de estudos em boas escolas e faculdades, no entanto, não

são oferecidos educação de qualidade à população da periferia. Com isso, se quer dizer que a questão da criminalidade não é tão somente baseada na pobreza, mas sim estrutural, ela é fruto de um sistema abusivo, perpetuando a situação de desigualdade no país, a começar pelo estigma do território que já traz em si uma grande carga negativa.

Quem ao escutar a palavra “periferia” não a remete, em sua mente, quase que instantaneamente, consciente ou inconsciente, a imagem de: preto e favelado; pobre bandido; perigo e morte? – Esta mentalidade está imbuída na mente de uma grande parcela do povo brasileiro, inclusive das pessoas que vivem nas periferias. Foi tão bem trabalhado essa imagem em nossa mente que não se necessita fazer esforço algum para se pensar como o burguês pensa.

Veremos que a criminalidade não é produzida de forma aleatória, ela é fruto de toda uma cultura de conflitos estruturais e como não dizer também, familiar e relacional, tendo em vista que vivemos numa sociedade multicultural, de estilos de vidas múltiplos, e neste contexto o estilo juvenil será confrontado e tido como delinquência.

Para entender de forma mais acentuada, o impacto desta realidade na vida desta juventude marcada pela raça, cor e território, faremos um recorte territorial para aproximarmos do contexto e experiências vividas pela juventude do município de Ribeirão das Neves, local previsto para a implementação do projeto em questão.

Sabe-se que Ribeirão das Neves é município brasileiro do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. Pertencente à Região Metropolitana de Belo Horizonte, sendo o sétimo município mais populoso do estado, reunindo 334.858 habitantes, segundo estimativa de 2019.

Cidade com altos índices de violência e criminalidade, o que contribui para a formação do estigma negativo da cidade, muito explorado pelas mídias. Está entre os 123 municípios que concentram metade dos homicídios no país, reflexo intenso da violência mencionada no Atlas da Violência de 2018. Também figura entre as 10 cidades mais violentas do Estado de Minas Gerais, e não é novidade dizer, que a grande maioria dos casos de violência enfatizada por pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicadas (IPEA 2018), são jovens do sexo masculino, negros, pobres e periféricos, então falar de juventude neste contexto de violência implica diretamente que este sujeito quando não é a vítima, é o agressor, isso se referindo aos diversos tipos de violência.

Falta efetividade nas políticas públicas e sociais, e não somente em termo da segurança, para essa juventude falta o cumprimento dos direitos sociais, pois vivem a experiência de uma oferta de serviço de saúde precária, a realidade de uma má educação e de uma fragilizada assistência, ou seja, não lhes são garantidos o que está expresso na Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.742/1993), afetando principalmente o público jovem, com a precária governança e ações efetivas de cunho educacional, social e de prevenção a violência, chocando e impactando diretamente a vida dos jovens que vivem nas periferias.

#### 4.3.2 O déficit da educação ofertada à juventude da periferia

Bourdieu (1983) enfatiza que a “escola não é apenas um lugar onde se aprende coisas, conhecimentos, técnicas, mas é também um lugar onde se obtém títulos, que lhe darão reconhecimentos e direitos, que levará ao sujeito a aspirações. Quando Bourdieu se refere à educação, ele não está dizendo de qualquer educação, senão de uma educação efetiva, que de fato forma o sujeito de tal ponto que ele passa a se reconhecer e a reconhecer seus direitos e ir em busca dos mesmos, uma educação que potencializa o sujeito.

Quando fazemos referência à educação no Brasil, veremos que a educação de qualidade sempre esteve voltada à classe alta, à burguesia; o sistema de escolas públicas é razoavelmente novo e conquistado pela classe trabalhadora com muita luta, contudo, devido à falta de investimento na educação em nosso país, confere-se ao pobre uma educação sucateada, professores mal pagos e insatisfeitos, escolas sem infraestruturas, com repasses de verbas mínimos, muitas vezes sem condições básicas necessários para aprendizado, comprometendo o aprendizado, a oferta de experimentação da cultura, e esporte.

Para a juventude Pobre, Negra e Favelada de Ribeirão das Neves, majoritariamente submersa nesta realidade de uma oferta de ensino sucateado, desmotivador e avassalador, tendo como resultado, expresso no Censo de 2015, alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.7 no IDEB (Índices de Desenvolvimento da Educação Básica), sendo para os anos finais essa nota foi de 3.9. Existem na cidade apenas três faculdades: UNOPAR, UNIPAC e um recente campus do Instituto Federal de Minas Gerais. Mesmo assim, apenas um pequena parcela tem acesso às mesmas. No ano 2010, dos jovens adultos de 18 a 24 anos, apenas 5,66% deles estavam cursando o ensino superior.

Estes índices estão intimamente ligados à classe social das famílias residentes, sem as mínimas condições de assegurar aos filhos jovens condições de ingressarem em uma universidade, seja particular, por falta de capital, seja na faculdade pública, pelo fato da competição ser grande e este carregar uma carga social e deficiência acumulada no ensino, ficando em desvantagem na competição.

A grande maioria dos jovens pobres, negros e favelados do município de Ribeirão das Neves, demonstrado pelo IBGE 2016, caracteriza-se predominantemente por grupos de baixa renda, com um salário médio mensal de 2.0 salários mínimos considerando com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 34.5% da população nessas condições. Segundo o Censo de 2010, são 14.179 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, indicando assim a realidade que vivem muitas das famílias da referida cidade.

Diante de baixos salários e reprodução da pobreza, vivem os jovens de Ribeirão das Neves, tendo que conviver com a falta de oportunidade de trabalho, de ensino de qualidade e



consequentemente oportunidades de romper com círculos viciosos da pobreza e outras consequências geradas pela falta de oportunidades.

Essa realidade reivindica oportunidades que ofereçam à juventude local condições de formação, que contribua ao desenvolvimento desta parcela da sociedade, que estimule os jovens a desejarem se formar, a desejarem obter conhecimento e busca de direitos já garantidos pela Constituição Brasileira de 1988.

E neste processo de busca, se torna importante a ação não somente do governo, e juventude, senão também de toda sociedade civil, para que lute por políticas públicas eficazes, e que o jovem tenha voz nesta política, que ele seja agente da construção destas políticas que atingem diretamente sua vida e desenvolvimento.

## **5. O MUNDO DO TRABALHO**

O trabalho juvenil é um tema complexo, que difere entre países, regiões e níveis socioeconômicos, grupos de idades e de gênero. Atualmente, grande parte de nossos jovens brasileiros sofrem com a falta de oportunidade de trabalho digno, principalmente quando se fala do primeiro emprego.

A esse respeito, é preciso considerar que:

A tendência presente no mundo do trabalho é a crescente exclusão dos jovens, que atingiram a idade de ingresso no mercado de trabalho e que, sem perspectiva de emprego, acabam muitas vezes engrossando as fileiras dos trabalhos precários, dos desempregados, sem perspectivas de trabalho, dada a vigência da sociedade do desemprego estrutural (ANTUNES, 2004, p.339).

O trabalho faz-se uma mediação entre o homem e a natureza, onde ele a transforma, ressignifica sua vida e o universo que ele habita, dando sentido a sua ação e vida em sociedade, essa dinâmica do trabalho e transformações advinda do deste processo produtivo tem a cada dia exigido conhecimento específico, experiência práticas e desenvolvimento de habilidades exigidas neste processo produtivo.

Como vivemos na era da tecnologia, em que o maquinário tomou uma proporção gigantesca no processo produtivo, diminuindo substantivamente a força e mão de obra do ser humano, torna-se imprescindível que o sujeito que deseja inserir-se no mundo do trabalho tenha certo diferencial para poder competir este espaço tão desejado por uma grande parcela de brasileiros.

Falar sobre este universo do trabalho, suas exigências, riquezas e desafios, e o grande desejo da juventude em estar inserida nele, leva-nos à reflexão da realidade juvenil quanto ao mundo do trabalho.



Para muitos, a fase da juventude é tida como uma transitoriedade, um período da vida, que surgem vários questionamentos, desejos, necessidades de grupos sociais, de consumismo e desejo de entrar no mundo do trabalho e adquirir a tão sonhada independência financeira.

Ser jovem é sempre uma condição transitória, é uma travessia, uma passagem sinalizada não só por algumas peculiaridades físicas, sem dúvida, mas também por atributos que são históricos e socialmente construídos. Como travessia, não está nitidamente delimitada, é mais longa nas sociedades industriais, e foi extremamente breve em outros períodos; mas de todo modo, ela aparece marcada por seu caráter limiar, de superação da infância e de margear a idade adulta (CASSAB, 2001: 63-4).

A OIT (Organização Internacional do Trabalho) tem um importante papel a desempenhar na liderança mundial em matéria de emprego jovem. Apesar do grande abismo que ainda vivemos quanto a questão do emprego juvenil, pode-se dizer que as políticas de emprego para jovens obteve alguns avanços nos últimos anos, aqui podemos citar o Programa Nacional de Primeiro Emprego, criado em 2003, advindo destes programas surgem outras conquistas e discursões acerca do assunto, contudo, ainda não

é capaz de absolver toda demanda, podendo perceber ao grande contingente de jovens por espera de oportunidade no mercado de trabalho.

A 101ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, realizada em Genebra, também apresenta, de forma clara, os desafios da falta de e/ou subemprego vivenciado pela juventude, que coloca em risco seu desenvolvimento integral.

Los jóvenes siguen sufriendo de forma desproporcionada los déficit de trabajo decente y la mala calidad Del empleo al que tienen acceso, que pueden medirse en términos de pobreza, baja remuneración o baja condición laboral y riesgo de enfermedades y accidentes laborales. Cada vez con más frecuencia, los trabajadores jóvenes pueden carecer de alternativas em La economía formal para evolucionar hacia um trabajo a tiempo completo a partir Del empleo a tiempo parcial, temporal, ocasional o estacional. Em La economía informal, los jóvenes suelen trabajaren condiciones deficientes, tanto em las zonas urbanas como em lãs rurale. (Conferência Internacional do Trabalho, 2012, p.13)

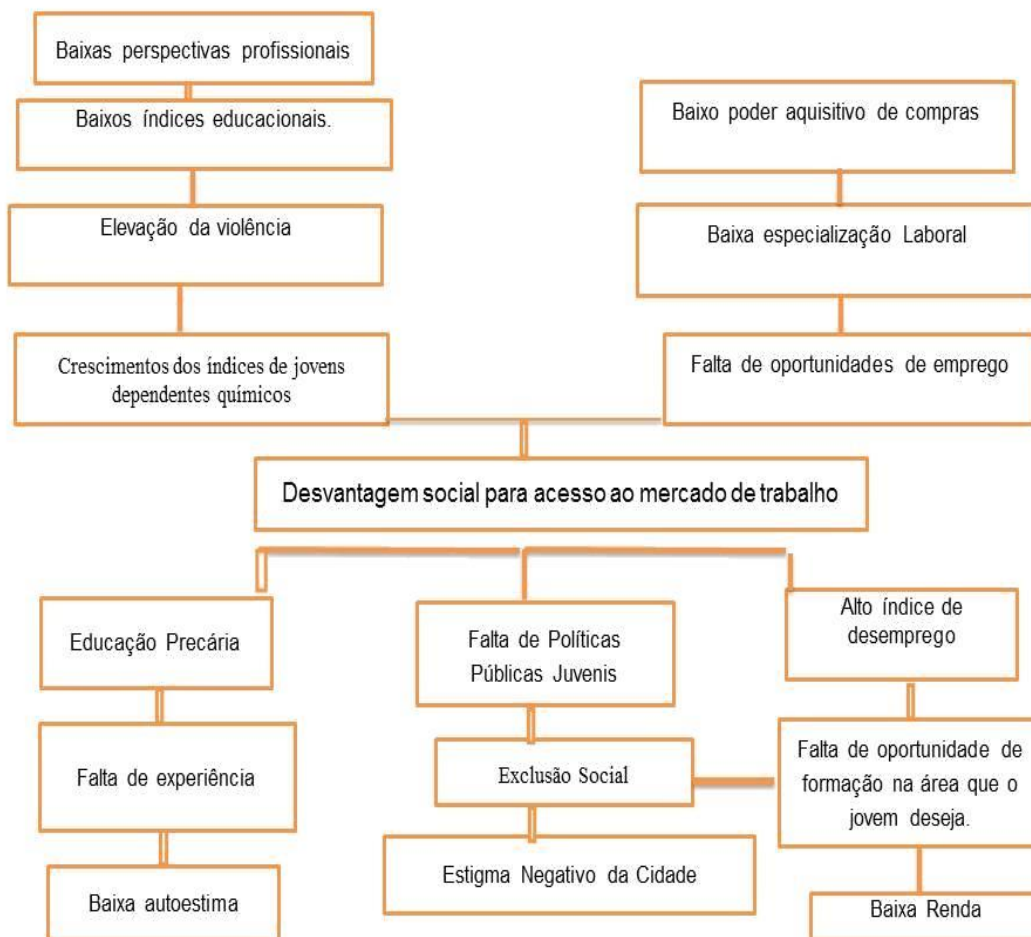
Uma dura realidade nacional e internacional, tornando-se mais acentuada em contextos carentes e abandonados pelo poder público local. Levando os jovens a lidar com diversos tipos de pobreza e desvantagem sociais, piorando assim a desvantagem neste mercado extremamente competitivo, que é o mundo do trabalho.

O IBGE no ano 2018 apontou um total de 13 milhões de desempregados no Brasil, 32% deles com idades entre 18 e 24 anos, o que corresponde a um contingente de 4,1 milhões de jovens nesta faixa etária em busca de emprego. Este número é superado apenas pelos trabalhadores com idade entre 25 e 39 anos, que correspondem a 34,6% do total de desempregados – cerca de 4,5 milhões.

Este retrato do Brasil revela o grande descaso para com o público juvenil de nosso país, sendo de forma mais acentuada aos jovens de municípios pobres, onde os índices de desempregos a cada dia aumentam.

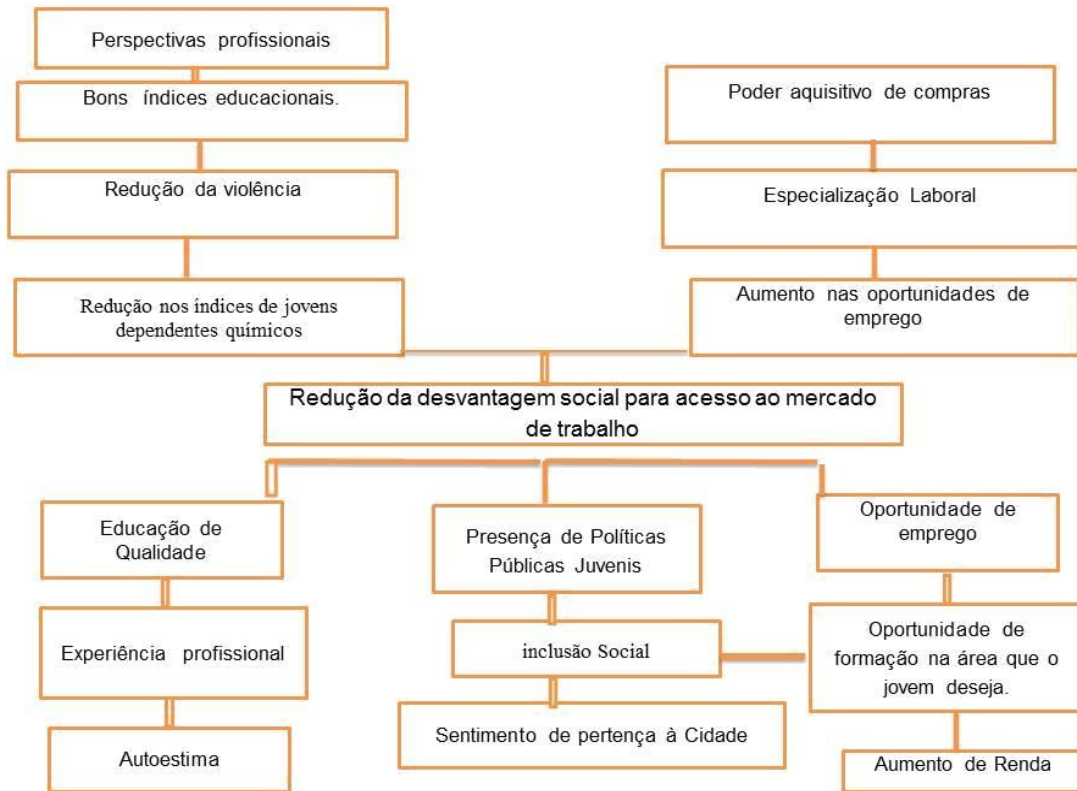
Para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa, torna-se imprescindível a ampliação das políticas públicas e sociais, acerca do trabalho voltado ao jovem adolescente, para que este tenha maiores chances de acessar este universo produtivo e ao mesmo tempo formativo e de realizações pessoais e manutenção cotidiana de suas necessidades básicas. Para melhor compreensão, da realidade juvenil de Ribeirão das Neves, apresentaremos a árvore dos problemas e a árvore dos objetivos.

## ÁRVORE DOS PROBLEMAS



**Figura 1 - Árvore dos problemas (Fonte: Elaborado pela autora)**

## ÁRVORE DOS OBJETIVOS



**Figura 2 - Árvore dos objetivos (Fonte: Elaborado pela autora)**

## 6. PROJETO/PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O projeto social se fundamenta buscar de soluções inteligentes, planejadas e de retornos efetivos, tendo seu custo/benefício favorável ao desenvolvimento e resposta ao problema a ser solucionado.

No entender da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), conforme registram Cohen e Martínez (1997, pag. 4):

O projeto social é como uma unidade mínima de alocação de recursos que, através de um conjunto integrado de atividades pretende transformar uma parcela da realidade, reduzindo ou eliminando um déficit, ou solucionando um problema (COHEN, MARTÍNEZ, 1997, p. 4).

Podemos então dizer que o objetivo de um projeto social é sempre responder a uma demanda, com intuito de construir melhores condições e qualidade de vida das pessoas, desencadeando mudanças pessoais e sociais, ou seja, produzindo impactos positivos ao problema a ser selecionado.

Os passos da elaboração do projeto social contribuem para que as proposições sejam coerentes, interligadas e que de fato vá ao encontro a satisfazer as necessidades de grupos que não possuem recursos próprios suficientes para que concretizem o almejado. A implementação do projeto social quase sempre se dá por meio de uma entidade privada e ou pública.

O projeto de intervenção social, elaborado nesta pesquisa, é um objeto monográfico que, após avaliado e aprovado pela banca de professores da UFMG, será implementado pela autora na Associação Beneficente Menino Jesus.

Entende-se que para empreender este caminho, na perspectiva de obtenção de bons resultados e conseqüentemente os objetivos do projeto, é preciso ter um guia que oriente e dê condições para fazer tal percurso; dentre vários, destaca-se (MINAYO, 2004), que reflete a metodologia de investigação como um caminho de pensamento e de prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa o lugar central no interior das teorias que fundamentam o conhecimento do tema delimitado.

Isto significa que, etimologicamente, definir um método de pesquisa está aliado ao estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer a pesquisa científica. A metodologia permeia “todos os aspectos da pesquisa, incluindo as concepções teóricas da abordagem, o conjunto das técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (MINAYO, 1993, p.22).

Para elaboração do projeto aqui proposto e sua futura implementação, foi utilizada como forma de abordagem, a pesquisa qualitativa, diante da preocupação com o fato de que a

mesma facilita compreender aspectos subjetivos vinculados ao campo de compreensão presente na realidade investigada, não se limitando apenas à quantificação de dados objetivos.

Observa numerosas necessidades que vivem os jovens de Ribeirão das Neves, contudo, apesar da audácia do trabalho, o mesmo poderá atender um número limitado de jovens, por isso, limita-se a atender 30 jovens no primeiro semestre do ano 2020 e 30 jovens no segundo semestre do mesmo ano, e devido aos limites, necessita-se verificar as prioridades a serem trabalhadas no referido trabalho.

**Tabela I: Problemas e suas prioridades**

Problemas	Importância	Urgência	Capacidade de enfrentamento	Prioridade
Desvantagem social do jovem da periferia em conseguir emprego.	Alta	8	Parcial	2
Exclusão social. Falta de formação na área que o jovem deseja	Alta	8	Parcial	1
	Alta	7	Parcial	4
Drogatização. Altos índices de desemprego.	Alta	7	Parcial	6
	Alta	8	Fora	7
Estigma negativo da cidade.	Alta	5	Parcial	5
Educação precária. Escassez de serviços públicos	Alta	7	Parcial	3
	Alta	9	Fora de alcance	8

Fonte: Elaborado pela autora

Prioriza-se assim os jovens que vivenciam a exclusão social e suas consequências no meio juvenil e perante a sociedade, buscando reduzir as desvantagens que estes jovens enfrentam na busca de uma vaga no mercado de trabalho, minimizando os impactos negativos sofridos pelos jovens em questão.

Serão selecionados a participarem do projeto, jovens na idade entre 17 e 19 anos, moradores dos bairros; Botafogo, Cruzeiro, São Judas Tadeu, Paraíso das Piabas, Piedade, Esperança, Girassol e Menezes, bairros adjacentes à ABMJ.

Conforme a abordagem explícita ao longo desse trabalho, e por meio dos dados revelados dos jovens do referido município, o público a ser atendido trata-se de uma parcela da juventude que sofre por diversos preconceitos que atingem aspectos fundamentais de sua

vida, como é o caso da *raça, classe e território*, carregando um estigma negativo muito grande, uma juventude que convive cotidianamente com a criminalidade, drogatição, gravidez precoce, e a violência que assola sua vida, sendo a juventude na maioria das vezes vítima ou agressor; estes marcadores de experiência o faz ser visto diante da sociedade como jovens vulneráveis, muitas vezes lhe conferindo a ele unicamente o culpado por tal situação de vida, inocentando o Estado e sujeitando o indivíduo a uma contínua opressão e sujeição, dificultando assim sua entrada no mercado de trabalho.

A formação de jovens proposta neste trabalho de intervenção objetiva encurtar a desvantagem que este sujeito encontra para acessar o mercado de trabalho. A metodologia adota um formato de cursos/oficinas, abordando conteúdos teóricos e práticos, qualificando o público prioritário para um posicionamento melhor no mercado de trabalho, assim como, proporcionar um “crescimento” psicossocial nos referidos jovens.

O projeto será subsidiado pela Emenda Parlamentar da câmara dos vereados e pelo Fundo da Criança e do Adolescente (FIA), ambos, do município de Ribeirão das Neves-MG.

O curso terá a duração de 3 meses em 90 horas/aula de curso. Sua organização se dará por duas grandes vertentes se desmembrando em pequenos módulos onde os conteúdos serão divididos em partes, de forma estratégica. 1º Eixo: “**Empreendedorismo**”, com 12 (doze) encontros seguindo um conteúdo programático; 2º Eixo: “**Autoconhecimento, Liderança e Carreira**” com 24 encontros, subdividido em 3 (três) módulos. Módulo 1: Trilhas do Trabalho; módulo 2: Empreendedorismo. Módulo 3: Noções Básicas Empresariais; todos seguindo conteúdo programático previamente estabelecido.

Apesar do reconhecimento acerca da área de abrangência a que se dará o projeto, será realizado uma aproximação preliminar do contexto socioeconômico e cultural das famílias dos candidatos do projeto, os instrumentais a serem utilizados se concretizarão por meio ao preenchimento da ficha socioeconômica e a entrevista individual dos candidatos e observação, com intuito de captar o grau de motivação que este jovem traz em si para realizar os cursos que serão oferecidos.

Serão realizadas visitas ao Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil (PAIR) e ao Conselho Tutelar da Cidade de Ribeirão das Neves, com intuito de realizar uma busca ativa de jovens que vivenciam algum tipo de violência e que tenham interesse em realizar o curso. Serão destinadas 10% das vagas a possíveis encaminhamentos desses dois órgãos de proteção infanto-juvenil.

Devido ao tamanho extenso da área de abrangência, será possível que se candidatem à vaga jovens de 10 bairros que estão no entorno da instituição. Haverá uma mobilização e articulação para dar a conhecer esta oportunidade. Será lançado um edital, que conterà toda informação acerca do projeto, período de inscrições e processo seletivo, o edital será lançado

no site, e nas plataformas digitais da ABMJ (Facebook e Instagram), além de materiais impressos e banners que serão expostos em pontos dos bairros e pontos estratégicos pelos quais os jovens circundam.

A matriz do marco lógico poderá nos ajudar a situarmos ainda mais na proposta aqui apresentada.

## 6.1 Matriz do Marco Lógico

Quadro 1 – Matriz do marco lógico

Objetivos Específicos	Meta	Atividades	Resultados Esperados	Indicadores	Fonte de Verificação	Ameaças
<p>Proporcionar experiências formativas e práticas que enriqueçam o currículo E a ampliação de horizontes profissionais;</p>	<p>Capacitar 60 jovens para entrada e permanência no mercado de trabalho, reduzindo a desigualdade social.</p>	<p><b>MODULO I - Trilhas do Trabalho</b></p> <p>Gestão de Emoções I e II;</p> <p>Mercado de trabalho; Gestão por Competência;</p> <p>Comunicação e Oratória;</p> <p>Marketing Pessoal; Marketing Profissional;</p> <p>Ética Profissional e Cidadania;</p> <p>Princípios de Sustentabilidade; Gestão de Tempo / Negociação e Gestão de Conflitos; Processo Seletivo / Etapas e Oficina de Currículo/ Simulação de Entrevistas e Orientações Específicas;</p> <p>Revisão dos Conteúdos.</p> <p><b>MODULO II – EMPREENDEDORISMO</b></p> <p>Plataforma CANVAS; Noções Administrativas e Empreendedorismo;</p> <p>Tipos Societários; Princípios Contábeis e Custos;</p> <p>Competência Empreendedora; Regimes de Tributação;</p> <p>Relação de Consumo; Segmentos de Clientes e Propostas de Valor;</p> <p>Formação de Preço;</p> <p>Marketing;</p> <p>Gestão de Pessoas;</p> <p>Direito do Trabalho;</p> <p>Saúde e Segurança do Trabalho;</p> <p>Identidade Visual; Parcerias;</p> <p>Canais de Distribuição e Relacionamento;</p>	<p>-Ampliação dos horizontes profissionais;</p> <p>-Jovens motivados e confiantes de suas potencialidades, qualidades e limites; Noções básicas do empreendedorismo;</p> <p>- Noções Básicas empresariais</p>	<p>Posturas, desenvolvimentos a serem observados no decorrer de toda formação e igualmente a presença efetiva dos jovens no projeto; Aprendizado demonstrado;</p>	<p>Lista de presença; Registros dos trabalhos e ações realizadas pelo grupo;</p> <p>Jovens que conseguirem emprego.</p>	<p>Falta de incentivo familiar;</p> <p>Falta de apoio do município para abrir novos postos de trabalhos e possibilidades .</p>



		<p>Planejamento de Marketing;</p> <p>Pinch e Apresentação de Plano de Negócio.</p> <p><b>MODULO III – NOÇÕES BÁSICAS EMPRESARIAIS</b></p> <p>Auto-Conhecimento;</p> <p>Conhecendo as profissões identificando a área que desejo atuar;</p> <p>Entendendo as mudanças na carreira e as influências ao escolher a profissão e o caminho;</p> <p>Contextualização e Organização Empresarial / Formas diversa do trabalho.;</p> <p>Planejamento de Carreira;</p> <p>Planejamento de Carreira;</p> <p>Construindo uma Empresa (introdução e desenvolvimento);</p> <p>Construindo uma Empresa (Desenvolvimento e Conclusão);</p> <p>Apresentação da Empresa e Relatos de Trajetórias Vocacional</p>				
<p>Desencadear um processo de inserção do jovem participante do projeto, no universo da cultura, da tecnologia e dar artes digitais</p>	<p>Motivar 80% dos jovens participantes do projeto a incluir em seu cotidiano pessoal aspectos da arte.</p>	<p>Visita ao Museu de Artes e Oficinas;</p> <p>Visita ao MuseuInhotim</p> <p>Aulas de informática avançada</p>	<p>Aumento da especialização laboral;</p> <p>Proporcionar experiências culturais;</p>	<p>Através do trabalho final do curso será analisado por meio ao mesmo até que ponto o jovem foi capaz de introduzir a cultura na prática exercida.</p>	<p>Registro de suas aptidões, e registros de trabalhos realizados.</p>	<p>A baixa renda familiar dos jovens, para um acesso efetivo à cultura pós-projeto</p>

Fonte: Elaborado pela autora

## 7. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

A avaliação do projeto se dará de forma efetiva através de reuniões quinzenais entre a equipe técnica e a instituição, que possibilitará monitorar o bom desenvolvimento de todo cronograma, planilha orçamentária e objetivo do projeto.

Ao término de cada mês, haverá encontro de avaliação entre equipe técnica e os jovens do projeto para a valorização do alcance e as limitações da intervenção profissional do trabalho realizado, repasse dos progressos alcançados e dos resultados obtidos. O progresso da avaliação acompanha a análise reflexiva dos resultados da intervenção, onde serão apresentados aos interessados, os informes da avaliação mensal.

No decorrer de todo processo os professores estarão atentos a diálogos constantes com os jovens a fim de escutá-los, verificar avanços, retrocessos, ânimo pessoal e dificuldades encontradas.

Outro instrumental a ser utilizado será a visita domiciliar após 80% da conclusão do curso para verificar possíveis mudanças do jovem no âmbito familiar, que aponte para um crescimento pessoal, comprometimento social e desenvolvimento humano.

**Tabela II – PROJETO ABMJovem: Capacitação para o Mercado de Trabalho**

DESPESA / MÊS	Horas								
	mensal	mai-20	jun.2020	jul-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	
Despesas com pessoal									
Monitor / Informática Avançada	8 horas	0,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	
Monitor de educação /Noções Básicas Empresariais	12 horas	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	
Monitor de ed. /PsicólogoRH / Trilhas do Trabalho	12 horas	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.500,00	
Monitor de educação / Empreendimento	12 horas	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	
Coordenador Pedagógico	16 horas	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	
<b>TOTAL</b>			<b>35.800,00</b>						

Fonte: Elaborado pela autora

OBS. Os monitores deverão tirar nota fiscal avulsa para efetivação dos pagamentos

## 8. RECURSOS HUMANOS E PLANILHA FINANCEIRA

**Tabela III - Detalhamento da formação do custo de materiais de consumo**

N.	DESCRIÇÃO	Quantidade Mensal	Valor Unitário	Total Mensal	Total Anual
1	Uniformes	40	R\$ 30,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
2	Tonner	2	R\$ 90,00	R\$ 180,00	R\$ 900,00
3	Caixa de folha A4	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 1.600,00
3	Locação de ônibus para ida ao Museu Inhotim	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00	R\$ 800,00
4	Locação de ônibus para ida ao museu do trabalho	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00	R\$ 800,00
5	Lanche para os alunos e monitores	429	R\$2,00	R\$ 858,00	R\$ 8.580,00
Custo Total com Materiais de Consumo					R\$ 13.880,00

**Fonte: Elaborado pela autora**

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou aprofundar os desafios encontrados pela juventude para entrar e permanecer no mundo trabalho ao expor o quanto a juventude pobre, negra e favelada, realidade de uma grande parcela de jovens do Município de Ribeirão das Neves sofre o pré-conceito de raça, cor e território.

Diante de toda discussão acerca da formação juvenil voltada ao primeiro emprego, observa-se a necessidade da execução de mais políticas públicas e sociais que atendam o público juvenil, e incentivem os postos de trabalhos a contratarem o público do referido projeto.

Uma formação efetiva que proporcione experiências enriquecedoras sobre o mundo do trabalho acaba por ser uma forte aliada na redução da desvantagem do jovem que vive na periferia e tem de competir uma mesma vaga de trabalho com jovens de outras realidades.

Por fim, percebe-se a necessidade de uma educação de qualidade que ofereça experiências que prepare os jovens para as futuras vivências laborais. Sem uma formação de qualidade estes jovens continuarão às margens da sociedade, enquanto também necessitam de investimento na cultura que proporcione experimentação da arte e cultura ampliando as áreas de conhecimento e gosto pela cultura.

O ABMJovem é um tímido projeto, com diversas limitações, contudo, ele aponta para a importância de ações desenvolvidas por ONG, que apesar de atender um número limitado - comparado à grande demanda do município - explicita ações concretas que podem contribuir no processo de formação do jovem, que faça a diferença e instrumentalize o jovem na hora deste buscar oportunidades e permanecer nos postos de trabalho.

## 10. BIBLIOGRAFIA

ABRAMO, Helena & BRANCO, Pedro (orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

ANDRADE, C. C. Juventude e Trabalho: Alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo. Nota Técnica **IPEA**. Nov. 2008. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/09\\_juventude\\_e\\_trabalho.pdf](https://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/09_juventude_e_trabalho.pdf)> Acesso em: 05 de nov.2019.

ANTUNES. R.; Alves, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, vol. 25, núm. 87, 2004, pag. 335-351 Disponível em: <http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=87314215003#>

CERQUEIRA, Daniel et al. Atlas da violência 2019. Brasília: IPEA, n. 17, 2016. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/190605\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2019.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf)> Acesso em: 02 de out. de 2020.

BEATO, C. F. C. (1998). Determinantes da criminalidade em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, p. 13(37).

BOURDIEU, Pierre. A "Juventude" não é apenas uma palavra: Entrevista com Pierre Bourdieu. Extraído de: BOURDIEU, Pierre. 1983. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. P. 112-121.

BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989

BEISIEGEL, C.R. **A qualidade do ensino na escola pública**. Brasília: Liber, 2005.

BRASIL. Lei n. 8069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas/ Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**; Organizadores Dartiu Xavier da Silveira; Evelyn Doering Xavier da Silveira. Brasília: SENAD,2001.

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1o de maio de 1943.

BRASIL. **Lei nº 5.199/04, de 30 de agosto de 2004**. Regulamenta a Lei nº 10.748, de 22 de outubro de 2003, que cria o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego para os Jovens - PNPE, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/ccvil.html>> Acesso em: 03 de set.2019.

BRASIL. Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993. **Lei Orgânica da Assistência Social (Loas)**. Disponível em :<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742.htm)>. Acesso em 02 de jun.2019.

CAMPOS, A.E.M; ABEGÃO, L.H; DELAMARO, M.C. **O Planejamento de Projetos Sociais: dicas, técnicas e metodologias**. 2002, p.13-16. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2154.pdf>>. Acesso em 06 de fevereiro de 2020.

CASSAB, M. A. T.; REIS, J. R. dos. Juventude e cidade: um debate sobre regulação do território. In: **Revista Praia Vermelha**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2,. Pag. 143-154, 2009.

CEPAL/OIJ (Comisión Económica para América Latina y el Caribe/ Organización Iberoamericana de Juventud): **Juventud e inclusão social em Iberoamérica**, Santiago de Chile, 2003.

CEPAL “La inserción laboral de los jóvenes: características, tensiones y desafíos”, **Revista de la CEPAL**, núm. 92, pag.. 61-82, disponível em <http://www.eclac.org/revista/>. Acesso em 11 de fevereiro de 2020.

COHEN, Ernesto **Gestão social: como obter eficiência e impacto nas políticas sociais** / Ernesto Cohen e Rolando Franco – Brasília: ENAP, 2007.

DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua**. Espaço cidadania, mulher e morte no Brasil São Paulo: Brasiliense. 1987.

FORMIGONI, Maria Lúcia Oliveira de Souza. O uso de substâncias psicoativas no Brasil; – (SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo de dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamentos, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento / coordenação). módulo I. – 5.ed. – Brasília: **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**, 2014.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Aspectos da população de Minas Gerais"; **Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/aspectos-populacao-minas-gerais.htm>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2020.

FRIGOTTO, G. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: Teorias em conflito. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Educação e crise do trabalho; perspectiva de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998. (Coleção Estudos culturais em educação).

HARRIS, Marvin. Padrões raciais nas Américas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal, 2012 – Trabalho e Rendimento. Notícias: **IBGE**, 2019: Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 28 de julho. 2019.

IPEA. **Atlas da Violência**, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2019. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34784](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34784)> Acesso em: 02 de outubro de 2019.

**Mercado de Trabalho**, 2019. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/taxa-de-desemprego/>> Acesso em: 02 de out. 2019.

MALVASI, P. A. ONGs, vulnerabilidade juvenil e reconhecimento cultural: Eficácia simbólica e dilemas. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, 2008, 12 (26), 605-617. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832008000300012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000300012)> Acesso em: 15 de jan. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. ed. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 1993.

MOURA, Daniela Macedo de; Andrade, Fernanda Zangiacomi. **Primeiro emprego: a dificuldade do jovem no mercado de trabalho**. Pindamonhangaba-SP: FAPI Faculdade de Pindamonhangaba, 2014.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento: os objetivos do desenvolvimento sustentável. **Dos ODM aos ODS.** Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html> Acesso em: 08 jun. 2019.

REBOLLEDO no, Costa MC. Significados y contradicciones del fenómeno de las drogas: drogas lícitas é ilícitas en Chile. **Rev Latino-Am Enferm** 2005;13(número especial):903-11. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000700019&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000700019&script=sci_arttext)> Acesso em: 13 de janeiro de 2019.

RIBEIRO, J. Globalização, mercado de trabalho e educação. **Revista de Ciências da Educação**, Lorena; Centro Unisal, ano5,8, jun. 2003.